

# **ECOGINCANA: UMA PROPOSTA DE TROTE ECOLÓGICO, SOLIDÁRIO E CIDADÃO EM COMBATE AO TROTE TRADICIONAL VIOLENTO NA RECEPÇÃO DE CALOUROS**

ARAÚJO<sup>1</sup>, Eduardo Rodrigues  
SALES, José Felipe Silva de<sup>2</sup>  
SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de Sá<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Na perspectiva de proporcionar e estimular formas de integrações alternativas aos estudantes ingressos no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - CCA/UFPB, os “calouros”, contrapondo-se ao trote tradicional, que muitas vezes ultrapassa valores éticos e morais, utilizando a violência e a humilhação como ferramentas comuns nessa prática, propusemos o trote ecológico solidário e cidadão, promovendo momentos de lazer e aventura, gerando consciência ecológica e integração entre a comunidade universitária com a comunidade dos municípios de Areia – PB e Alagoa Grande – PB. Através de momentos de socialização entre os participantes, que em geral são estudantes do CCA/UFPB ou de outros centros de ensino, no qual por meio de palestras, oficinas e a trilha ecológica (dentro de um fragmento de Mata Atlântica), com o acompanhamento do corpo de bombeiros, do exército e ecologistas da região, culminando em uma forma diferenciada de recepção aos calouros, que possibilitou integrar a juventude de diferentes instituições de ensino superiores paraibanas com a comunidade, sendo capaz de estimular à consciência ecológica através da conservação da mata atlântica, e resgata a importância da conservação do patrimônio natural e cultural.

## **PALAVRAS CHAVES**

Cidadania, Trote ecológico, Ecogincana, movimento agroecológico

---

<sup>1</sup>Doutorando em Agroecologia, Universidade de Antioquia, Colômbia, organizador da ECOgincana . E-mail: duaraujocg@gmail.com.

<sup>2</sup> CCA/UFPB estudante do curso de Agronomia e membro do Movimento Agroecológico - MAE, organizador da ECOgincana. E-mail: jfelipesales@gmail.com.

<sup>3</sup> UFPB/CCA/DCFS, Professor orientador: E-mail: rosivaldo@cca.ufpb.br

## INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade é uma passagem muito importante na vida de qualquer jovem, pois será um momento de vivenciar novas experiências, construir novos laços afetivos e enfrentar situações, em algumas vezes, de dificuldades na busca da formação profissional, além de marcar a saída, em muitos casos, da casa dos pais, embora não diretamente ligada à vida dentro da universidade, é um evento marcante para aqueles e aquelas que deixam suas famílias de origem com o intuito de estudar em outra cidade (TEIXEIRA et al, 2008). Além de todas essas mudanças, ocorrem também às dificuldades enfrentadas pelo calouro dentro da universidade, uma delas é o trote universitário (COLLOCA, 2003). Sendo essas situações muito difíceis para a vida de um/uma calouro (a).

A tradição do trote universitário é muito antiga, verificada desde a Idade Média, quando os candidatos aos cursos das universidades europeias não podiam frequentar as mesmas salas de aula que os veteranos (ZUIN, 2002). Com o tempo esta atividade foi se instalando no Brasil e tornando-se cada vez mais agressiva e violenta. Ocorrendo a mudança de significado no ritual de integração do calouro à universidade para uma atividade baseada na humilhação e sofrimento (COLLOCA, 2003).

O termo pode referir-se tanto a práticas físicas quanto mentais e é amplamente disseminado por todo o mundo, sob os nomes de hazing (Estados Unidos), ragging ou fagging (Commonwealth), bizutage (França), fala (Polônia), dedovshchina (Rússia), ontgroening (Holanda) (ALMEIDA NETO, 2005).

Dentro dessa problemática, o Movimento Agroecológico – MAE – grupo de Agroecologia do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba CCA/UFPB, *campus* II. Criado por professores e alunos desta instituição no dia 28 de setembro de 1993, se constituindo um dos mais antigos grupos que trabalha com a proposta agroecológica em universidades públicas do nordeste (FRANCISCO e TORRES, 2011). O MAE, uma vez mais justificando seu pioneirismo, propôs a ECOgincana como uma atividade alternativa para a recepção dos calouros e calouras do CCA/UFPB. Trata-se de um evento em contraposição ao trote tradicional violento, substituindo-o pelo trote ecológico solidário e cidadão, promovendo assim momentos de lazer e aventura, gerando consciência ecológica e integração entre a comunidade universitária com a comunidade do município de Areia – PB (FRANCISCO e TORRES, 2011).

Este município localiza-se na microrregião do Brejo Paraibano, é conhecida atualmente pelo seu grande patrimônio histórico e cultural como também pela fabricação da cachaça, além disso, o município possui um imenso patrimônio ambiental, devido à presença da representação da Mata Atlântica, que cobre parte do seu território, mas que hoje, só é possível encontrar em forma de fragmentos, que precisam ser geridos de forma adequada com planejamento ambiental de preservação eficiente e sustentável dos recursos naturais (BARROS et al., 2007).

Dentro desse município está localizado o Centro de Ciências Agrárias Campus II da Universidade Federal da Paraíba, que a cada seis meses recebem novos estudantes que irão vivenciar esse patrimônio cultural e ambiental do município, durante sua estada para realização do curso de graduação. Sendo assim, o CCA necessita estar inserido nas discussões ambientais da comunidade da areiense, pois pode, por vocação, contribuir nos estudos sobre as ações ambientais que visem a preservação e recuperação da Mata atlântica.

Diante disso A ECOgincana 2013, em sua 4ª edição com o título: “Construindo conhecimento ecológicos através de interação do homem e da mulher com a natureza”

teve como objetivo possibilitar a interação entre a comunidade areiense e a comunidade universitária, como ponto de partida de um processo de discussão sobre a importância da preservação do patrimônio ambiental do município bem como proporcionar um ambiente interativo entre as esferas municipal e universitária.

## **METODOLOGIA**

Nos dias 12 e 13 de julho a ECOgincana 2013 “Construindo conhecimento ecológicos através de interação do homem e da mulher com a natureza”, contou com a participação de estudantes da Universidade Federal Paraíba e da Universidade Estadual da Paraíba, moradores do município de Areia – PB, do município de Cruz do Espírito Santo – PB e João Pessoa – PB.

A atividade contou com momentos de interação, palestras, oficinas, brincadeiras e a trilha ecológica. A interação entre os participantes foi provocada pela leitura de poesia, convidando-os a participar de uma ciranda. Na perspectiva de valorizar as culturas regionais o grupo de Capoeira Angola apresentou seu trabalho e a sua importância.

Por meio de oficinas, momento de entendimento sobre quais ações deveriam ser seguidas durante a trilha, foi realizada a oficina de orientação na mata com auxílio de bússola ministrada pelo 31º Batalhão do Exército de Campina Grande-PB visando realizar um trabalho de nivelamento de conhecimento sobre essa técnica, no intuito de preparar os participantes da ecogincana para encontrar pontos pré-estabelecidos durante o dia da trilha ecológica.

Além dessas atividades, a palestra sobre animais peçonhentos estimulou os participantes a conhecer sobre os possíveis perigos de animais silvestres que poderiam ser encontrados na mata durante a realização da trilha. E, como forma de refletir sobre a floresta a ser visitada, a palestra “Relação Agricultura Floresta” e apresentação da metodologia da ECOgincana, foram realizadas na perspectiva do maior esclarecimento dos participantes sobre essa atividade.

A Trilha ecológica teve início com uma visita ao Museu de Jackson do Pandeiro em Alagoa Grande – PB, e teve como ponto de chegada o restaurante a bagaceira em Areia – PB. Integrados em um ambiente de diversão e aventura aos participantes a ECOgincana, proporcionou aos participantes conhecer as belezas naturais do brejo paraibano. Ao longo da trilha, algumas atividades extras foram realizadas, como as atividades de orientação ministradas pelo exército e o “boneco trilheiro”, onde cada grupo deveria cuidar do seu boneco, que por sua vez, carregava vários adereços, para serem contabilizados no final da trilha.

## **RESULTADOS**

Participaram da ecogincana 130 pessoas entre participantes, comissão organizadora e apoio 31º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro e 3º Batalhão de Bombeiros Militar.

A ECOgincana foi uma forma diferenciada de recepção aos calouros que, possibilitou integrar a juventude de diferentes instituições de ensino superior paraibanas com a Comunidade de Areia e cidades circunvizinhas, estimulando à consciência ecológica através da conservação da Mata Atlântica que cerca a região, realizando um resgate da importância de conservação do patrimônio natural e cultural da dos municípios de Areia e Alagoa Grande. Sendo também um momento de inserção de

novos membros no Movimento Agroecológico e a participação e reconhecimento do trabalho dos movimentos estudantis do campus universitário.

Os participantes da ECOgincana 2013 destacaram a importância de atividades que valorizem o respeito mútuo entre as pessoas e que possibilitem uma ótima forma de interação entre os calouros e veteranos, associando a isso o conhecimento de belezas naturais e culturais das cidades de Alagoa Grande e Areia. Além do engajamento de parte destes estudantes em próximas atividades de recepção aos futuros calouros, combatendo assim a cultura dos trotes violentos, e como uma forma de divulgação do Movimento Agroecológico.

Como realizado nas edições anteriores da ECOgincana 2003, 2004 e 2006, observou-se que o desenvolvimento de atividades criativas, de lazer e aventura motivaram os alunos do CCA/UFPB a participar dos movimentos estudantis como o Movimento Agroecológico (CARDOSO, 2008).

## CONCLUSÃO

A ECOgincana notadamente é uma forma interativa, divertida e importante na recepção aos calouros na universidade e é uma forma de apresentação das belezas naturais e culturais da cidade, que será sua casa, durante o período de curso de graduação, bem como uma forma de fazer a ruptura com os trotes violentos que não contribuem na formação e na autoestima desses novos estudantes de graduação da universidade.

Atividades dessa natureza tornam o MAE, um ator de fundamental importância nos seus atuais 20 anos de história, visto que além de proporcionar momentos lúdicos e de descontração aos estudantes ingressantes nos cursos do CCA/UFPB. De forma solidária e humana, o MAE, ciente de suas funções junto à sociedade, protagoniza esse espaço ímpar e marcado pelos princípios ecológicos, culturais e humanos, característicos das bases da Agroecologia como ciência norteadora da relação de coexistência entre os seres humanos e a natureza.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Amaro Alves de. Dano existencial a tutela da dignidade da pessoa humana. Revista de Direito Privado, São Paulo, n. 24, p. 21-53, out-dez. 2005.

BARROS, M. J. V; ANDRADE, L.A.; ROSA, P. R. O. Diagnóstico Ambiental dos Fragmentos Florestais do Município de Areia-PB nos anos de 1986 e 2001. Geografia, v. 16, n. 2. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, 2007.

CARDOSO, A. S; SILVA, J; SANTOS, D. O movimento Agroecológico como difusor da agroecologia no estado da Paraíba. In: Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, 10. 2008. João Pessoa – PB. **Resumos...** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. ISBN 978-85-7745-193 00

COLLOCA, V. P. **O Trote Universitário: o caso do curso de Química da UFSCar.** 2003. p.175. Dissertação (Mestrando em Educação) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

FRANCISCO, P. S; TORRES, E. J. M. **Movimento Agroecológico - MAE: 18 anos difundido a agroecologia.** In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 7. 2011. Fortaleza – CE. **Resumos...** Cadernos de Agroecologia v 6, n 2. ISSN 2236-7934.

TEIXEIRA, M. A. P. DIAS, A. C. G. WOTTRICH, S. H. OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, Paraná, v. 12, n 1 p. 185-202, jan. 2008.

ZUIN. A.A.S. **O trote na universidade: passagem de um rito de iniciação.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 29.